



CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO DE MARINGÁ SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS COM RISCO BIOLÓGICO E PERFUROCORANTES

Miriã Fernandes Carvalho¹, Claudenice Francisca Providelo Sartor²

RESUMO: Os resíduos de serviços de saúde tem gerado uma preocupação para alguns representantes visto que esse pode trazer alguns problemas de saúde pública e ambiental na contemporaneidade. Assim, ao considerar o profissional de saúde sua visão necessita ser ampla e contextualizada no que diz respeito ao gerenciamento de tais resíduos, o presente estudo objetivou avaliar o conhecimento de acadêmicos da área da saúde de um centro universitário privado de Maringá sobre o gerenciamento dos resíduos com risco biológico e perfurocortantes. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva com abordagem no conhecimento dos estudantes sobre gerenciamento dos resíduos com risco biológico e perfurocortantes, e as etapas que compõe desde sua geração até a destinação final. Para a realização do estudo foi aplicado um questionário composto por 15 questões tendo como opção para as respostas de 2 a 3 alternativas como: sim, não, concordo, discordo e desconheço. A abordagem dos docentes foi realizada em sala de aula nos primeiros 15 minutos, sendo fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida o questionário. Os dados obtidos foram submetidos ao teste estatístico de Qui Quadrado para estimar a presença de associações entre às variáveis analisadas e descritos na forma de gráficos e tabelas. Diante disto, considerando a importância do conhecimento e atuação do profissional da saúde em relação ao gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, o presente estudo mostrou que os acadêmicos desta instituição estudada possuem uma conhecimento fragmentado sobre as etapas necessárias para um efetivo gerenciamento de resíduos com risco biológico e perurocortantes.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança, normas de segurança, plano de gerenciamento.

1 INTRODUÇÃO

A produção diária de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) aumenta significativamente desde a metade do século XX devido aos novos padrões de consumo produzidos pela industrialização, implicando na capacidade de absorção da natureza (GESSNER et al., 2013). Os RSS representam um total de 2 mil toneladas por dia, sendo que 15% são resíduos biológicos (MORESCHI; REMPEL; BACKES, 2014).

Diante desse desafio, políticas públicas e legislações, foram desenvolvidas visando à sustentabilidade do meio ambiente e a preservação da saúde (BRASIL, 2006).

A Resolução CONAMA n° 358/2005 (BRASIL, 2005), define como geradores de RSS todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal.

A Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n° 306/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2004) e a Resolução CONAMA n° 358/2005 (BRASIL, 2005) determina que todo gerador de resíduos de saúde deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) de forma que atenda as etapas estabelecidas pelos órgãos locais sobre coleta, transporte e disposição final dos mesmos de forma compatível. Essas etapas referem-se à segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, tratamento, armazenamento externo, coleta e transporte externo e disposição final.

Segundo a ANVISA (BRASIL, 2004) os resíduos de serviços de saúde são classificados em cinco grupos de acordo com suas características geradas: Grupo A - resíduos com possível presença de agentes biológicos ou com possível risco de infecção; Grupo B - substâncias químicas e dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade pode apresentar risco à saúde; Grupo C - materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN; Grupo D – materiais que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente; Grupo E - materiais perfurocortantes.

Quando os RSS são gerenciados de forma inadequada podem ocasionar um grave problema de saúde pública, como consequência pode ser o surgimento de doenças por contato direto ou indireto para a população, gerando danos ao meio ambiente e acidentes de trabalho com os profissionais envolvidos, seja ele da área da saúde, limpeza pública ou catadores (MACEDO et al., 2007).

Além do conhecimento no gerenciamento dos RSS é de fundamental importância o conhecimento das normas e técnicas de biossegurança, pois diminui a exposição ao risco e auxilia na prevenção de acidentes.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar. carvalhofer.myrian@gmail.com

² Docente dos Cursos de Farmácia e Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar. Maringá/PR.claudenice.providelo@unicesumar.edu.br



Essas técnicas devem ser executadas diariamente em diversas atividades do profissional da saúde, tendo como aspecto importante o caráter coletivo e não somente individual. Portanto, desde a formação acadêmica é necessário estar ciente do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletivo (EPCs), os quais irão garantir sua proteção (SILVA; MASTROENI, 2009).

Em pesquisa realizada por Moreschi; Rempel; Backes, (2014) com o acadêmicos verificou que devido à resistência ao novo, a racionalidade consumista e a ausência de formação inicial e continuada, os profissionais de saúde não estão preocupados com a produção exagerada nem tão pouco no destino final desses resíduos. Sendo assim, a implantação do gerenciamento de resíduos nas diferentes fontes geradoras da área da saúde, torna-se necessário um investimento em todos os profissionais (CORRÊIA, 2005), e que a formação não vise apenas o conhecimento de como praticar o gerenciamento dos RSS, mas com o compromisso de formar profissionais atuando de forma responsável com o meio, uma vez que é de suma importância o conhecimento do manuseio desses resíduos e do comprometimento com a sustentabilidade socioambiental por parte do profissional de saúde desde a sua formação (MORESCHI; REMPEL; BACKES, 2014)

Diante disto, considerando que a visão dos acadêmicos de saúde na graduação precisa ser ampla e contextualizada no que diz respeito à problemática dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), o presente estudo tem como objetivo verificar o conhecimento de acadêmicos da área da saúde de um centro universitário privado de Maringá sobre o gerenciamento de resíduos com risco biológico e perfurocortantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório – descritiva, com abordagem no conhecimento dos estudantes sobre o gerenciamento dos resíduos com risco biológico e perfuro-cortantes, as etapas que compõe desde sua geração até a destinação final.

O presente projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Unicesumar (CEP) em maio de 2015, com o parecer nº 040523/2015. Após a aprovação início – se a coleta de dados.

O critério de inclusão para o presente estudo foi a aplicação de um questionário somente a discentes devidamente matriculados em cursos da área da saúde de um centro universitário privado de Maringá, onde foram convidados à participarem da pesquisa de forma voluntária. Como critérios de exclusão acadêmicos ingressantes não foram entrevistados e questionários com perfil incompleto não foram analisados.

O questionário é composto por 15 questões, que como opção para as respostas de 2 a 3 alternativas como: sim, não, discordo, concordo ou desconheço tendo abordagem nos comportamentos necessários para o correto descarte de resíduos biológico e perfurocortantes

A abordagem dos estudantes foram realizadas em sala de aula pela pesquisadora nos primeiros 15 minutos, sendo fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida, o questionário.

Os dados obtidos foram submetidos ao teste estatístico Qui Quadrado para estimar a presença de associações entre às variáveis analisadas e descritos na forma de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliados 700 acadêmicos da área da saúde, sendo o percentual de mulheres superior ao dos homens. A faixa etária prevalente foi de 18 a 29 anos em todos os curso.

Com relação à geração de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) na instituição, a maioria dos acadêmicos afirmaram que sim, e quando solicitado para marcar o grupo pertencente a perfurocortante 12%, sangue e excreta 29%, mostrando que os mesmos reconhecem que a instituição gera resíduo, mas desconhece sua classificação.

A Tabela 1 mostra que os acadêmicos responderam de acordo com o que preconiza a RDC nº 306/2004 Agência Nacional da Vigilância Sanitária (BRASIL, 2004) e a Resolução do CONAMA nº 358/2005 (BRAASIL, 2005), porém fica claro que existe uma fragilidade por parte de muitos, principalmente, quando comparados à proporção de acertos e erros sobre o assunto.



Tabela 1 Resultados obtidos com relação os riscos, tratamento e descartes dos resíduos biológicos e dos perfurocortantes.

Resíduos de cultura e estoque de microrganismo, meios de culturas, resíduos de laboratórios de manipulação genética	Risco	Concordo	626	Discordo	29	Desconheço	32	Não informou	13
	Tratamento	Sim	540	Não	103	Não informou	50		
	Descartes	Saco Preto	140	Saco Branco	302	Recipiente Rígido	206	Não informou	52
Carcças e resíduos compostos de sangue e fluidos corpóreos	Risco	Concordo	668	Discordo	7	Desconheço	11	Não informou	14
	Tratamento	Sim	478	Não	175	Não informou	47		
	Descartes	Saco Preto	150	Saco Branco	325	Recipiente Rígido	169	Não informou	56
Resíduos Perfurocortante	Risco	Concordo	670	Discordo	4	Desconheço	18	Não informou	8
	Tratamento	Sim	412	Não	242	Não informou	43		
	Descartes	Saco Preto	38	Saco Branco	44	Recipiente Rígido	580	Não informou	38
Resíduos Biológicos	Risco	Concordo	604	Discordo	41	Desconheço	35	Não informou	20
	Tratamento	Sim	442	Não	187	Não informou	71		
	Descartes	Saco Preto	199	Saco Branco	371	Recipiente Rígido	60	Não informou	67
Algodão com álcool para assepsia	Risco	Concordo	254	Discordo	372	Desconheço	56	Não informou	18
	Tratamento	Sim	201	Não	439	Não informou	60		
	Descartes	Saco Preto	364	Saco Branco	274	Recipiente Rígido	25	Não informou	38

Os estudantes também foram questionados sobre lixeiras para resíduos biológicos e infectantes, as quais devem ter tampa e acionamento com pedal, a maioria dos discentes marcaram concordo validando a questão.

A respeito do símbolo específico para resíduos biológicos e perfuro-cortantes, a pesquisa mostrou que 54,7% assinalou o símbolo correto. Estudo realizado por Stehling et al. (2013) com 270 alunos no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais em 2008 e 2009 mostrou que o reconhecimento dos símbolos por parte dos discentes gera uma certa confusão.

A maioria concorda que o gerenciamento de resíduos deve ser um tema ministrado obrigatoriamente durante a graduação, demonstrando um certo interesse sobre o tema tratado.

4 CONCLUSÃO

De forma geral o presente estudo mostra que os acadêmicos possuem uma visão fragmentada sobre o tema Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, isso traz uma certa preocupação, pois quando descartados de forma inadequada esse tipo de resíduo gera problemas de saúde pública e ambiental. Diante disto, torna-se importante ressaltar que durante a graduação esse tema deve ser abordado de forma que desperte um interesse e uma visão crítica por parte dos acadêmicos, formando profissionais da saúde capacitados e comprometidos com questões ambientais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional da Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada RDC 306 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. **Diário Oficial da União**, 7 de dezembro de 2004.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 358 – Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá providência. **Diário Oficial da União**, 4 de maio de 2005.



CORRÊA, Luciara Brilhaiva et al. O saber resíduo sólido de serviços de saúde na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 9, n. 18, p. 571 – 584, set./ dez. 2005.

GESSNER, Rafaela et al. O manejo dos resíduos dos serviços de saúde: Um problema a ser enfrentado. **Cogitare Enfer.**, v. 18, n. 1, p. 117 – 123 jan./ mar. 2013.

MACEDO, Laura Christina et al. Segregação de resíduos nos serviços de saúde: A educação ambiental em um hospital – escola. **Cogitare Enferm.**, v. 12, n. 2, p. 183 - 188 Abri./ jun 2007.

MORESCHI, Claudete; REMPEL, Caludete; BACKES, Dirce Stein. A percepção de docentes de curso de graduação da área da saúde acerca dos resíduos de serviços de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v. 38, n. 3, p. 647 – 664, jul./ set. 2014.

SILVA, Aline Daiane Ruthes Larenhuk da; MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança: o conhecimento dos formandos da área da saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v. 33, n. 3, jul./ set. 2009.

STEHLING, Mônica Campolina et al. Gestão de resíduos com risco biológico e perfurocortantes: conhecimento de estudantes de graduação da áreas biológicas e da saúde da Universidade Federal de Minas Gerais. Reme - Rev Min Enferm. v. 17, n. 3, p. 594 – 600, jul./ set 2013